



UFC NA ELITE BRASILEIRA DA PESQUISA INTERNACIONAL

Aprovação de 16 projetos em concorrido edital da CAPES permitirá impulso da ciência e da internacionalização na Universidade

PÁGINAS 4 E 5

Ouvidoria celebra 15 anos com mais de 16 mil casos atendidos

PÁGINA 7

Lei do Estágio



Legislação que define direitos e deveres dos estagiários completa 10 anos. Na UFC, agência tem orientado estudantes e mediado a realização de convênios

PÁGINA 3

Extensão em destaque



Alunos de Engenharia de Produção Mecânica firmam parceria com projeto social para aperfeiçoar atendimento à população dos arredores do Pici

PÁGINA 6

Cultura do Esperanto



Conhecido como "a língua da fraternidade", o esperanto é ensinado na UFC há mais de meio século e já criou uma comunidade de falantes no Ceará

PÁGINA 8

EDITORIAL

O reconhecimento de uma pesquisa de relevância cada vez mais internacional

A edição de setembro/outubro do *Jornal da UFC* vem com a marca #OrgulhoUFC. A Universidade foi contemplada, entre 36 instituições de ensino superior de todo o Brasil, no Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa incrementará os recursos disponíveis para que a pesquisa de nossos programas de pós-graduação reforcem seu caráter internacional. Nossa matéria de capa fala sobre os impactos dessa conquista para a UFC.

Ô *JUFC* também lembra os 10 anos de criação da "Lei do Estágio",

discute as principais normas dessa legislação e mostra as ações que vêm sendo tomadas pela UFC para garantir que a experiência do estágio seja, de fato, bastante positiva para os estudantes. Outra pauta é o papel da Ouvidoria-Geral da UFC, em matéria que mostra ainda os passos para se registrar uma manifestação no órgão.

Um interessante projeto de empreendedorismo social dos alunos de Engenharia de Produção Mecânica na região do Pici ganha destaque, assim como o ensino de esperanto na UFC, a chamada "língua da fraternidade". Desejamos boa leitura e reforçamos que, para sugestões de pauta, é só escrever para ufcinforma@ufc.br.

NOTAS

MEIO AMBIENTE

Biodiversidade da caatinga em exposição na UFC

FOTOS: DIVULGAÇÃO/SEARA DA CIÊNCIA



Até novembro, a Seara da Ciência da UFC sedia a exposição *Caatinga um novo olhar – entre nesse clima*. A mostra traz as belezas e curiosidades da fauna e flora da caatinga, com o intuito de valorizar a biodiversidade regional e estimular a educação ambiental.

Os visitantes têm a oportunidade de ver imagens de espécies nativas, conhecer tecnologias sustentáveis usadas no semiárido nordestino (como forno solar, cisterna de placas e fogões ecoeficientes),

participar de jogos interativos e ainda ouvir o canto de 10 aves representativas do bioma.

A exposição faz parte do projeto *No Clima da Caatinga*, desenvolvido pela Associação Caatinga, e está aberta na sala 1 da Seara da Ciência (Rua Abdenago Rocha Lima, s/n, Campus do Pici), de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 12h e das 14h às 17h. A visitação é gratuita e aberta ao público. Mais informações pelo telefone (85) 3366 9245 e pelo e-mail seara@ufc.br.

GRANDES EVENTOS

Encontros Universitários, corrida e Semana do Servidor movimentam a UFC em outubro e novembro



Entre o fim de outubro e o início de novembro, serão realizados três dos principais eventos do calendário da UFC em Fortaleza. O primeiro são os Encontros Universitários (EU), que movimentarão o Campus do Pici de 24 a 26 de outubro. Novo recorde de trabalhos inscritos foi registrado: serão 5.596,

resultado dos mais variados tipos de projetos desenvolvidos na UFC.

Logo após os EU, no dia 27, também no Pici, realiza-se a Corrida da Universidade, evento que, neste ano, inaugura categorias inéditas, como a de Pessoas com Deficiência e a de Assessorias Esportivas, e apresenta opções de percurso de 3, 5 e 10 quilômetros. As inscrições ficam abertas até 19 de outubro, em www.corrida.ufc.br.

Em seguida, tem início a Semana do Servidor, que de 29 de outubro a 1º de novembro levará palestras, oficinas e várias outras atividades para servidores docentes e técnico-administrativos da Capital e do Interior. A saúde e a segurança do servidor são o foco da programação, que pode ser conferida no portal da UFC (www.progep.ufc.br).

PESQUISA

CAPES aprova novo programa de pós-graduação em biodiversidade na UFC; turmas têm início em 2019.1

A CAPES aprovou a criação de um novo programa de mestrado e doutorado na UFC. O Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade (PPGSIS) ofertará suas primeiras turmas em 2019.1. O edital de seleção será divulgado em breve. O programa é ligado ao Departamento de Biologia. Terá como área de concentração

Taxonomia, Uso e Conservação da Biodiversidade, com duas linhas de pesquisa: Taxonomia, Sistemática e Evolução Biológica e Prospecção e Uso Sustentável da Biodiversidade.

Além de professores do Centro de Ciências, ministrarão as aulas docentes do LABOMAR, da Central Analítica da UFC e da EMBRAPA Agroindústria Tropical.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Karol Assunção, Marco Fukuda e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta, Norton Falcão e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza-CE – CEP: 60020-181 – ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330, 3366 7331 e 3366 7938

DIREITOS E DEVERES

“Lei do Estágio” completa 10 anos com benefícios para os estudantes

Além de divulgar vagas, equipe da UFC orienta alunos e empresas

FOTOS: VIKTOR BRAGA



A Agência de Estágios está localizada no térreo da Reitoria, no Campus do Benfica

Na formação universitária, o estágio é aguardado pelo estudante como a oportunidade de contato com a realidade em que atuará como profissional. Para normatizar essa experiência, foi criada no Brasil a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mais conhecida como a “Lei do Estágio”. A atividade ficou definida como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

A lei contempla estudantes de níveis superior e médio, dos anos finais do fundamental e da educação especial. Pode ser de duas modalidades: obrigatório, quando o estágio é vinculado a uma disciplina e sua carga horária serve de requisito para a obtenção de diploma; e não obrigatório ou opcional. Por lei, a jornada do estagiário é, no máximo, de 6 horas diárias e 30 horas semanais

A UFC, através da Agência de Estágios, ligada à Pró-Reitoria de Extensão, disciplinou em 2009, com base nessa norma, o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes regulares da UFC. Neste ano, normatizou também a relação de estágio entre estudantes e entes conveniados.

Assim, os alunos só podem fazer estágios em instituição pública, empresa, ONG ou com profissional liberal que tenha firmado termo de convênio com a Universidade. Além disso, o aluno precisa assinar o termo de compromisso de estágio e apresentar plano de trabalho e relatórios. Ele terá acompanhamento de um professor e, onde estagiar, de um supervisor.

Para o Prof. Rogério Mâsih, coordenador da agência, com a lei que ora completa 10 anos, “as empresas e as instituições passaram a ter maior segurança quanto aos procedimentos de contratação, o que contribuiu para o aumento das oportunidades de estágio”. O professor destaca ainda a garantia de diversos direitos que os estudantes passaram a ter.

O recesso remunerado é um deles. Sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a 12 meses, o aluno pode gozar recesso de 30 dias, de preferência, coincidindo com suas férias no curso.

O seguro contra acidentes pessoais e a redução da carga horária em dias de avaliação também são citados por Mâsih. Além desses, a lei garante ainda auxílio-transporte, bolsa-auxílio ou outra contraprestação que venha a ser acordada.

O estágio implica também deveres para o estudante. O aluno da

UFC deve saber que, por resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), não poderá acumular o estágio com outra bolsa da Universidade. Além disso, durante o estágio não obrigatório, quem for reprovado por frequência em alguma disciplina em que esteja matriculado somente poderá renovar o estágio ou estabelecer nova relação de estágio mediante autorização da coordenação de seu curso de graduação.

Mesmo com as melhorias nesses 10 anos da Lei do Estágio, o Prof. Mâsih adverte que “muita coisa mudou na realidade do mercado e das instituições, tendo surgido novas situações que precisam ser regulamentadas. Um exemplo é a possibilidade de realização de estágio a distância, nos moldes da tendência atual do teletrabalho, comum em profissões ligadas às áreas tecnológicas”.

• CARMINA DIAS



SERVIÇO

Agência de Estágios da UFC

Funcionamento: segunda a quinta-feira, das 8h às 17h

Local: Avenida da Universidade, 2853, Benfica (no prédio da Reitoria)

Telefones: (85) 3366 7413 / 3366 7881 / 85 99646 0170 (WhatsApp)

E-mail: estagios@ufc.br



Agência já encaminhou milhares de alunos

Um dos serviços da Agência de Estágios da UFC é intermediar a realização de convênios entre a Universidade e empresas privadas, instituições públicas, ONGs e até profissionais liberais (advogados, médicos, dentistas, engenheiros e outros), como permite a Lei do Estágio. Atualmente, existem 1.369 convênios vigentes.

Outro serviço é a articulação entre o aluno, a UFC e o contratante, possibilitando o estágio por meio dos termos de compromisso assinados. Nos últimos cinco anos, foram emitidos 42.809 termos, dos quais 10.128 somente neste ano.



Estagiária premiada



Aluna do 12º semestre do curso de Engenharia de Alimentos da UFC, Walesca Alves Siqueira conquistou, em agosto, o primeiro lugar na etapa regional da 15ª edição do Prêmio IEL de Estágio, promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), ligado à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Mesmo sem obter vitória na final nacional, ficou contente. Ela concorreu com trabalho sobre a elaboração do plano de segurança de alimento da empresa Amêndoas do Brasil. Walesca considera o estágio fundamental para a formação profissional. “A realidade é bem mais complexa do que o que aprendemos na sala de aula”, diz. Acrescenta que a Lei do Estágio trouxe muitas garantias. “Nossos direitos são respeitados”, afirma.

PESQUISA DE PONTA E INTERAÇÃO INTERNACIONAL GANHAM IMPULSO

UFC é uma das 36 selecionadas em programa nacional de internacionalização da CAPES

ILUSTRAÇÃO: DAVID MOTTA



A ciência de ponta produzida na Universidade Federal do Ceará tem rompido fronteiras ao redor do mundo. O processo de internacionalização, que se tornou uma das metas prioritárias na gestão da UFC, vem se consolidando e, agora, ganha um importante reforço: o Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A fundação CAPES, ligada ao Ministério da Educação (MEC), elegeu a UFC para inserir-se entre as 36 instituições de ensino superior do País que receberão recursos para estimular suas pesquisas em âmbito internacional.

Ao todo, 109 instituições brasileiras disputaram o processo, que exigiu de cada uma delas um plano de internacionalização de suas pós-graduações. A UFC conseguiu aprovar integralmente sua proposta institucional, composta por 16 projetos, garantindo assim o montante de R\$ 17,5 milhões solicitado. O valor será aplicado

ao longo de quatro anos, e os projetos já deverão ser iniciados a partir de novembro.

Os novos recursos darão forte impulso às pesquisas realizadas na Universidade. A título de comparação, todos os programas de pós-graduação da UFC captaram

A UFC concorreu no PRINT com outras 108 instituições brasileiras

em ações de internacionalização na CAPES, nos últimos quatro anos, algo em torno de R\$ 11 milhões. Os programas que não estão diretamente envolvidos no PRINT continuarão tendo acesso às linhas de financiamento da CAPES. Portanto, a nova fonte de financiamento é um reforço ao trabalho que já vem sendo feito.

“O que a aprovação da UFC num processo tão competitivo como o PRINT reflete é, primeiro, o grau de amadurecimento de nossa pós-graduação – o que já tinha sido evidenciado na última avaliação trienal da CAPES, na

qual tivemos um número expressivo de mais de 40 cursos com nota 5 ou superior, o que os coloca em nível internacional. Em segundo lugar, esses projetos primaram pela abordagem de temas não só relevantes, mas também inovadores”, salienta o reitor Henry Campos, que acompanhou de perto a elaboração da proposta da Universidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

O reitor destaca o fato de o plano agregar vários saberes dentro de uma mesma pesquisa. Um exemplo disso é o projeto coordenado pelo Prof. Jeovah Meireles, que trata de alternativas comunitárias diante das mudanças climáticas.

O estudo integrará os programas de pós-graduação em Geografia, Ciências Marinhas Tropicais, Direito, Sociologia e Enfermagem. Os demais seguem esse mesmo modelo. Os 16 projetos da UFC no PRINT, agrupados em 7 grandes temas, contemplarão 25 dos 52 programas de pós-graduação da Universidade.

De acordo com o titular da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Antonio Gomes, a

elaboração do plano institucional foi feita alinhada à política de internacionalização da Universidade. A PRPPG fez a seleção interna dos 16 projetos e, com a Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) e o Gabinete do Reitor, construiu a proposta institucional.

“Estamos em uma situação bem confortável para início de execução, porque já selecionamos os projetos e missões de trabalho antes de submeter a proposta”, justifica.

Para o pró-reitor de Relações Internacionais, José Soares de Andrade Júnior, a inclusão da UFC no PRINT é o “coroamento de uma série de ações” que vêm sendo aplicadas na Universidade. “Esse reconhecimento levou à constatação inequívoca de que, para continuar competitiva no cenário nacional e internacional, a UFC teria de incrementar em número e qualidade suas ações de mobilidade in e out, políticas linguísticas, bem como atividades relacionadas à formatação de convênios e articulações que resultassem em intercâmbios de cooperação internacionais”, defende.

• SÉRGIO DE SOUSA

Projetos da UFC aprovados no PRINT

1. Tecnologias sem fio

heterogêneas para acesso universal à Internet de banda larga com aplicações em áreas rurais

Coordenador: André Lima Ferrer

Programas envolvidos:

Teleinformática, Computação, Engenharia Agrícola

2. Topologia e dinâmica de

sistemas complexos: aplicações a mobilidade, cidades inteligentes e sistemas vivos

Coordenador: José Soares de Andrade Júnior

Programas: Física, Computação

3. Geometria e análise não

linear em espaços singulares e aplicações

Coordenador: Lev Birbrair.

Programas: Matemática, Teleinformática, Computação, Economia

4. Engenharia de tecidos

e microfluídica no controle de doenças orais biofilme dependentes e suas implicações locais e sistêmicas

Coordenadora: Lidiany Karla Azevedo Rodrigues Gerage

Programas: Odontologia, Física, Química, Microbiologia Médica

5. Combinação de síntese,

imagem e modelo genético in vivo: abordagem inovadora entre Brasil e Austrália para o desenvolvimento pré-clínico e clínico de drogas anticâncer

Coordenador: Manoel Odorico de Moraes Filho

Programas: Farmacologia, Química, Ciências Médicas

6. Estudo e desenvolvimento

de novos compostos químicos com potencial de aplicações em tecnologias químicas e biológicas

Coordenador: Luiz Gonzaga de França Lopes

Programas: Química, Bioquímica

7. Tecnologias em saúde:

ações e estratégias para promoção da saúde

Coordenadora: Maria Vera Lúcia Moreira Leitão

Programas: Enfermagem, Farmácia

8. Tecnologias socioambientais

e metodologias integradas na sustentabilidade territorial: alternativas comunitárias frente às mudanças climáticas

Coordenador: Jeovah Meireles

Programas: Geografia, Ciências Marinhas Tropicais, Direito, Sociologia, Enfermagem

9. Captura e conversão de

CO₂: da nanoescala ao projeto de processos

Coordenadora: Diana de Azevedo

Programas: Engenharia Química, Química

10. Síntese de (nano)materiais

inorgânicos, orgânicos e híbridos orgânico-inorgânicos: novas estruturas e novos fenômenos físicos

Coordenador: Paulo de Tarso Cavalcante

Programas: Física, Química

11. Bases teóricas

e experimentais para o desenvolvimento de biossensores baseados em nanomateriais e lectinas para detecção de células tumorais

Coordenador: Benildo Cavada

Programas: Bioquímica, Física, Química

12. Impacto das mudanças

climáticas sobre os recursos naturais em regiões secas

Coordenador: José Carlos de Araújo

Programas: Engenharia Agrícola, Recursos Hídricos, Ecologia e Recursos Naturais

13. Combate aos efeitos e às

causas das mudanças climáticas – construindo resiliência

Coordenador: José Capelo Neto

Programas: Recursos Hídricos, Biotecnologia de Recursos Naturais, Engenharia de Materiais

14. Resiliência dos recursos

hídricos em um mundo em mudança: clima e sociedade

Coordenador: Francisco de Assis de Souza Filho

Programas: Recursos Hídricos, Sociologia

15. Internacionalização da

UFC em pesquisa translacional e epidemiológica em neurogastroenterologia

Coordenador: Aldo Ângelo Moreira Lima

Programas: Farmacologia, Ciências Médicas, Ciências Morfofuncionais, Química

16. Fortalecimento da rede

de pesquisa translacional em neurociência na Universidade Federal do Ceará

Coordenador: Reinaldo Oriá

Programas: Ciências Médicas, Farmacologia, Ciências Morfofuncionais, Ciências Cirúrgicas



Programa incentivará mobilidade internacional de alunos e docentes

O PRINT objetiva estimular a formação de redes de pesquisas internacionais. Conforme a CAPES, o programa prevê, em seu escopo, subsidiar a mobilidade de professores e alunos, transformando as instituições participantes em ambientes internacionais. A conexão com o exterior já está desenhada no plano institucional da UFC, que abrange colaboração com 20 países.

Esse desenho já foi elaborado por uma equipe multinacional. O Grupo Ges-

tor do PRINT na UFC é formado por 11 professores, dos quais 7 são da Universidade e 4 são estrangeiros. “A seleção da equipe nacional e internacional se caracteriza pela qualificação, seja no perfil científico, seja na experiência em gestão de pesquisa”, defendeu a coordenação da CAPES no parecer em que incluiu a UFC no grupo das 36 instituições selecionadas para o PRINT.

Todos os projetos que formam a proposta institucional da UFC têm par-

cerias com instituições internacionais de elevada expressão. São 40 universidades, 3 empresas e 2 institutos de pesquisa distribuídos por 20 países de 4 continentes: América, Europa, Ásia e Oceania. São nações como Argentina, México, Estados Unidos, Canadá, Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Reino Unido, Índia, China, Austrália, Nova Zelândia, entre outras.

“Isso gera um movimento no sentido de mobilização tanto docente como estu-

dantil, nos dois sentidos. Cria as possibilidades de contratação de professor visitante estrangeiro e de a gente ter todo um ambiente muito mais favorável à consolidação da internacionalização em todos os aspectos”, adianta o reitor Henry Campos.

“Eu acho que passaremos a conviver realmente num ambiente muito plural, trabalhando em colaboração com grandes universidades do mundo. Então, é um processo extremamente rico e de muito crescimento para a Universidade”, completa.



EMPREENDEDOR

Empreendedorismo social transformando realidades

Iniciativa extensionista de alunos da Engenharia de Produção Mecânica da UFC contribui com projetos sociais nos arredores do Pici

Cultivar boas relações de convivência é fator positivo para a qualidade de vida nos bairros. Com base nessa premissa, há pouco mais de um ano, alunos do Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia de Produção Mecânica (PETPROD) da UFC estabeleceram um canal de diálogo com gestores do Instituto Parque Universitário, organização social sem fins lucrativos, situada no entorno do Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra. A parceria entre os vizinhos gerou uma nova frente de projetos colaborativos, que tem impulsionado ações de assistência social destinadas a crianças e jovens.

A organização social realiza diversos projetos com o objetivo de trabalhar pela qualidade de vida dos moradores da região. O Prof. Heráclito Jaguaribe, tutor do PETPROD, orientou os estudantes a fazer um diagnóstico

prévio que constatou a necessidade do instituto de obter recursos, reduzir custos e organizar o sistema de gestão. Segundo o docente, a proposta é contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados aos moradores da comunidade, que também avaliam as atividades da instituição.

“Através dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Engenharia de Produção, é possível aplicar técnicas e métodos de áreas como análise do ambiente organizacional, empreendedorismo, planejamento estratégico, melhoria de processos e gestão da qualidade. Essas ferramentas são excelentes para as organizações em sua fase inicial ou no processo de reestruturação”, explica.

Para Levi Abreu, estudante do sexto semestre de Engenharia de Produção Mecânica e bolsista do PETPROD, um dos primeiros desafios foi implantar um setor de captação de recursos e,

assim, garantir a sustentabilidade financeira do Instituto Parque Universitário. Para isso, a consultoria do programa traçou metas e planos de ação, propôs em conjunto a missão, a visão e os valores da entidade e capacitou a equipe de funcionários.

Os alunos da UFC ajudaram na formalização do instituto, ao criar um site e uma nova identidade visual, e têm dado apoio técnico para elaboração de projetos no intuito de viabilizar financiamentos por meio de editais públicos e privados. “A Engenharia de Produção Mecânica é voltada à gestão e à padronização de processos, e, a partir disso, tentamos implementar melhorias no instituto. Participar desses projetos é um laboratório para a gente, pela oportunidade de testar nossos conhecimentos e aprender cada vez mais”, declara Levi.

• MARCO FUKUDA



Cidadania e inclusão

A sinergia da UFC com o terceiro setor é celebrada pelo presidente do Instituto Parque Universitário, Tiago Dutra, pois, segundo ele, fortalece a rede de proteção social, agregando esforços com escolas, postos de saúde e outras organizações na região.

“Começamos a buscar parceiros que pudessem somar à nossa instituição e fossem multiplicadores do bem no território. Nosso objetivo tem sido acolher as pessoas e promover um desenvolvimento social sadio e sustentável para as famílias”, afirma Tiago.

A entidade atende gratuitamente cerca de 600 pessoas por mês. Destas, 100 são crianças de 1 a 3 anos de idade, acolhidas nas duas creches de tempo integral. As creches são mantidas em convênio com a Prefeitura de Fortaleza. As atividades incluem ainda a escolinha de futsal do bairro e a horta comunitária, dedicada a produzir verduras, temperos e plantas medicinais.

Outros setores da UFC, como o Instituto de Cultura e Arte (ICA), têm contribuído com a entidade na realização de cursos profissionalizantes para a juventude do bairro Pici, com ênfase no mercado de trabalho, geração de renda, economia criativa e criação de novos negócios. Desde estética e noções de contabilidade a informática e línguas estrangeiras, os jovens se capacitam para conquistar oportunidades de estágio e o tão sonhado primeiro emprego.

FOTO: VIKTOR BRAGA

ESCUA PERMANENTE

Ouvidora-geral, Geovana Cartaxo, e os servidores técnico-administrativos Erick Araújo, Alisson Nogueira e Murilo Viana: atenção à comunidade da UFC

Ponte de diálogo e mediação, Ouvidoria-Geral da UFC completa 15 anos

Nesse período, mais de 16 mil casos foram encaminhados pelo setor

Se precisássemos sintetizar o papel das ouvidorias em apenas um desenho, este seria o de uma ponte construída para unir as duas margens de um rio. Assim são as ouvidorias, setores que, no serviço público, existem para ajudar na comunicação entre as comunidades interna e externa e a administração. Na UFC, esse instrumento completa, em 2018, 15 anos de trabalho permanente de escuta e diálogo para cumprir essa missão.

O jornalista Italo Gurgel, assessor de Comunicação Institucional da UFC e primeiro ouvidor da Universidade, lembra que a criação do setor era um dos itens do programa do ex-reitor René Barreira, que conduziu a Instituição de 2003 a 2006.

“Os valores que ele [René Barreira] defendia podiam ser assim sintetizados: defesa do status de universidade pública e de sua autonomia; exercício da convivência democrática e respeito ao pluralismo das ideias e à liberdade acadêmica; humanismo; solidariedade; defesa dos direitos humanos; e reconhecimento das minorias. O surgimento da ouvidoria foi resultado natural dessa visão”, recorda.

Nesses 15 anos, o setor já registrou mais de 16 mil manifestações. São solicitações, reclamações,

sugestões, denúncias (quando há comunicação de prática de ato ilícito) e elogios feitos pelas comunidades interna e externa.

A ouvidoria deve ser considerada um aliado no aprimoramento da instituição

Todas as manifestações recebidas pela Ouvidoria-Geral são analisadas e encaminhadas aos setores envolvidos, de acordo com as especificidades de cada caso. O prazo para o manifestante receber a resposta é 20 dias, podendo ser prorrogado por mais 10 dias.

PONTE

A atual ouvidora-geral da UFC, Prof^a Geovana Cartaxo, lembra que o papel da ouvidoria é ser uma ponte entre o cidadão e a Universidade, e que ela tem poder de mediação e não de resolução da demanda.

As solicitações também precisam ter relação com os serviços prestados pela Instituição. “A gente não atua, por exemplo, em discussões entre alunos. Aqui é gestão, é serviço que não foi prestado de

forma adequada, que não atendeu à obrigação”, esclarece. Em 2017, por exemplo, o setor recebeu 882 manifestações sobre temas relacionados a gestão, infraestrutura, ensino, matrícula, seleção e ingresso, entre outros.

A Ouvidoria-Geral também tem o papel de contribuir para a melhoria nos serviços prestados pela Instituição, ao comunicar aos setores específicos as falhas apontadas pelos usuários e os elogios quando algo funciona bem. Para a Prof^a Geovana, porém, este ainda é um desafio a ser superado: “Alguns setores precisam ver a ouvidoria como uma ferramenta para auxiliar a gestão, para possibilitar um *feedback* das pessoas, e não ver tudo da ouvidoria como denúncia, como algo negativo”, comenta.

O sentimento é compartilhado pelo Prof. Italo Gurgel, que acredita que o ouvidor precisa sempre trabalhar com o tato e a diplomacia. “O ouvidor precisa agir com prudência, de forma segura, firme, mas sem apelar para o confronto. Tem de exercitar, muitas vezes, uma ação pedagógica com os gestores, demonstrar que a ouvidoria não é uma ameaça ou um adversário incômodo, mas um aliado no aprimoramento da empresa ou da instituição”, considera. • **KAROL ASSUNÇÃO**

**Como registrar manifestação**

Desde 2016, a Ouvidoria-Geral da UFC recebe manifestações dos cidadãos pelo Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV). Qualquer pessoa pode fazer sugestões, elogios, solicitações, reclamações e denúncias pela plataforma que está disponível on-line, 24 horas por dia. Confira o passo a passo.

Ao acessar o Sistema e-OUV (sistema.ouvidorias.gov.br), o usuário escolhe qual manifestação deseja registrar. Em seguida, informa sobre qual órgão pretende se manifestar. Logo depois, deve descrever detalhadamente sua manifestação e, se necessário, incluir imagens ou documentos.

O manifestante pode escolher uma das três formas de se identificar: sem restrição, ou seja, com identificação; com restrição, isto é, com preservação da identidade; e anonimamente, em que nem a ouvidoria saberá a identidade do manifestante.

Após esse procedimento, a demanda será enviada à ouvidoria e o usuário receberá o número de protocolo para acompanhamento do trâmite da manifestação, exceto nas manifestações anônimas. Neste caso, a ouvidoria repassa a manifestação ao setor demandado, mas o usuário não recebe resposta nem protocolo da ouvidoria, pois ela não tem e-mail cadastrado.

Quem preferir pode se manifestar à ouvidoria presencialmente. O setor funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h, na área 3 do Centro de Humanidades (em frente à Igreja Nossa Senhora dos Remédios), no Campus do Benfica.

**Saiba mais**

O primeiro ouvidor-geral da UFC foi o jornalista Italo Gurgel, sucedido pelos jornalistas Lúcia Helena Galvão, Ivonete Maia e Agostinho Gósson. De 2015 a 2017, assumiram interinamente os servidores técnico-administrativos Patrícia Lima, Márcia Maia e Erick Araújo. Em agosto de 2017, tomou posse como ouvidora a Prof^a Geovana Cartaxo.

O Instituto UFC Virtual, a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) possuem ouvidorias próprias.

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

TRADIÇÃO NO ENSINO DE ESPERANTO NO CEARÁ

Com um dos cursos mais antigos em atividade e o maior acervo do idioma no País, UFC se destaca no ensino da língua internacional da fraternidade

Para uns, morada, para outros, local de estudo e trabalho, mas para todos um verdadeiro território de cultura e diversidade. Assim é o bairro Benfica, que ganhou status de nação nas redes sociais com a hashtag #MeuPaísBenfica. Em um exercício de imaginação, bem que a alcunha poderia vir acompanhada da definição de uma língua oficial. Um forte candidato, sem dúvida, seria o esperanto.

Criado em 1887 pelo oftalmologista polonês Ludwíg Lazarus Zamenhof, o esperanto é também chamado de “a língua da fraternidade”, por evocar a ideia de integração entre pessoas das mais diversas origens e culturas.

O médico vivia na cidade de Bialystok, na época, ocupada pelos russos. O local era uma verdadeira Torre de Babel. Lá se falava ídiche, polonês, alemão e russo. A ideia de Zamenhof ao criar o esperanto foi que ele funcionasse como uma ponte, uma segunda língua, ao conectar cada ser humano, independentemente de sua origem.

Hoje, o esperanto é difundido em aproximadamente 120 países. Na UFC, está há mais de meio século através das Casas de Cultura Estrangeira. Criado em 1965, pelo Prof. Paulo Amorim Cardoso, com apoio do reitor Antônio Martins Filho, o Curso de Esperanto teve suas primeiras aulas na casa de número 50 da Rua Waldery Uchôa, onde hoje funciona o Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Federais do Estado do Ceará. Não é à toa que próximo dali, na praça da Gentilândia, o busto de Zamenhof se distingue em meio aos transeuntes.

Além de ter tradição no ensino da língua, a UFC abriga, na Biblioteca das Ciências Humanas, a Coleção Paulo Amorim Cardoso, que homenageia o educador falecido neste ano (e que lecionou esperanto por 26 anos), sendo um acervo único entre as universidades brasileiras, disponível para consulta local e on-line. Constituída por 350 livros e periódicos em papel e digitalizados, conta com exemplares raros em esperanto, alguns remontando ao fim do século XIX.

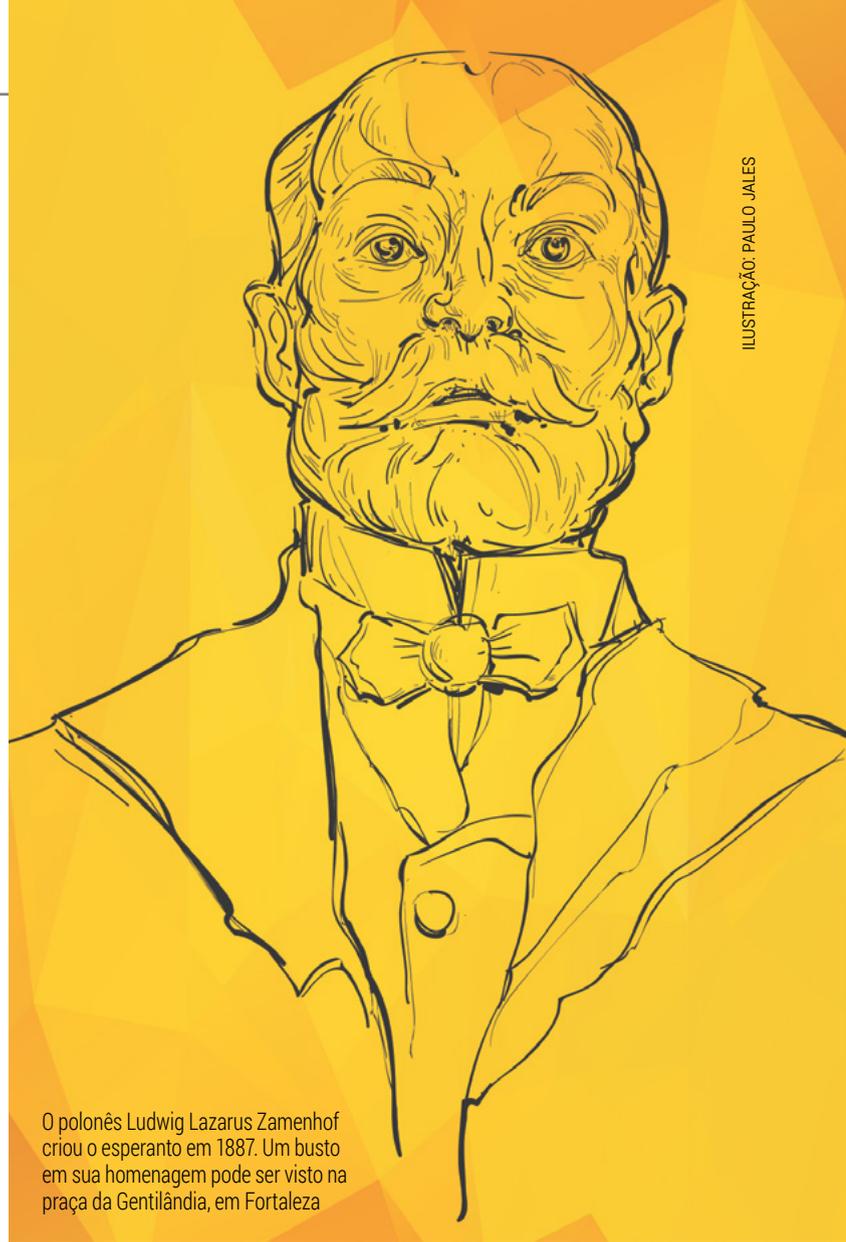


ILUSTRAÇÃO: PAULO JALES

O polonês Ludwíg Lazarus Zamenhof criou o esperanto em 1887. Um busto em sua homenagem pode ser visto na praça da Gentilândia, em Fortaleza

Atualmente, as aulas de Esperanto ocorrem no bloco Tupi, na área 1 do Centro de Humanidades, às segundas e quartas-feiras, a partir das 18h. Conduzindo a descoberta do vocabulário esperantista, está o Prof. Adelson Sobrinho, ex-aluno do Prof. Paulo Cardoso. Apaixonado pela língua, Adelson há quase 30 anos vive o esperanto cotidianamente; inclusive, conheceu sua esposa nas aulas, com direito a paquera no idioma e tudo.

Com 36 alunos, divididos nos dois semestres que compõem o

curso, o docente prioriza a conversação. “A gente instiga primeiro a oralidade e depois parte para a gramática”, explica.

Segundo o professor, devido à estrutura do esperanto, com 60% dos radicais de origem latina, 30% de origem neolatina e 10% oriundos das línguas eslavas, os brasileiros desenvolvem a fala com facilidade. “Brasileiro tem uma facilidade enorme de aprender. A tipologia sintática é a mesma: sujeito-verbo-objeto”, comenta.

• CRISTIANE PIMENTEL



Unindo pessoas de diversos perfis, idioma cria comunidade afetiva entre curiosos e falantes

Com a particularidade de ser um idioma que não está preso a territórios, o esperanto demanda de seus estudantes maior vínculo com outros alunos, a fim de possibilitar a prática da comunicação oral. Essa necessidade traz um resultado interessante: a criação de uma comunidade falante diversa que se encontra em congressos nacionais e internacionais.

“Nos congressos de esperanto, há salas em que se discutem desde assuntos técnicos até temas mais comuns, como

esperantistas que gostam de xadrez, radioamadores ou aqueles que amam gatos”, afirma o engenheiro e esperantista José Maria Cavalcante.

Em 2002, Fortaleza sediou o Congresso Mundial de Esperanto, reunindo, segundo a Associação Cearense de Esperanto, mais de 1.500 pessoas de 50 países. “A ideia de realizar o universal pelo regional, da internacionalização, o esperanto já faz na UFC desde 1965”, avalia o Prof. Adelson Sobrinho.

Nas turmas de Esperanto da UFC, o perfil do aluno é diversificado, com distintas profissões e idades. O que os une é a curiosidade por línguas estrangeiras.

Esse é o caso de Emerson dos Santos, estudante de Esperanto e aluno do sétimo semestre do Curso de Letras. Depois de já ter estudado espanhol, alemão, chinês e árabe, o jovem resolveu se aventurar na língua de Zamenhof. “Com outras línguas não se consegue essa comunidade. É muito mais do que

aprender uma língua que vai ficar como uma planta no jarro guardada; dá para pôr em prática, sim”, assegura.

A Profª Iraneide Moraes é egressa do Curso de Esperanto da UFC. A aproximação com o idioma ocorreu ainda na graduação em Letras e, segundo ela, trouxe bons frutos. “Tinha notas baixas em Linguística, não entendia nada, mas, com o esperanto, consegui quebrar essa barreira e melhorar minhas notas”, relata.